

27 JUNHO 2023 | 9h30 - 18h00

Escola de 2º e 3º ciclos Dr. Horácio
Bento de Gouveia, Funchal

SEMINÁRIO
**CURRÍCULO E
QUALIDADE DAS
APRENDIZAGENS**

**Notas Biográficas e
Resumos das Comunicações**

tecnologia planeamento
inovação alunos responsabilidades
comportamentos
avaliação
conhecimento
exigência
flexibilidade
liberdade
aprendizagens
pedagogia
autonomia
relacionamento
reflexão
gestão
qualidade
criativo
bem-estar
saúde
desporto
validação
participação
psicossocial
matemática
sensibilidade
ciências
emoções
comunicação
música
artes
decisão
literatura
raciocínio
participação
competências
científico
ambiente
informação
crítico
empatia
resolução
cidadania
inteligência
curiosidade

27 JUNHO 2023
Escola de 2º e 3º ciclos Dr. Horácio Bento
de Gouveia, Funchal

SEMINÁRIO
**CURRÍCULO E
QUALIDADE DAS
APRENDIZAGENS**

CONFERÊNCIA Que autonomia curricular?

Jesus Maria Sousa

Coordenadora da Comissão Especializada Permanente *Currículo*
do Conselho Nacional de Educação

Nota biográfica

Professora Catedrática da Universidade da Madeira, desde 2004.

Licenciada em Filologia Germânica pela Universidade de Lisboa, Mestre em Análise e Organização do Ensino pela Universidade do Minho, e Doutorada em Lettres et Sciences Humaines pela Université de Caen, França, defendeu as suas provas de Agregação em Currículo, na Universidade da Madeira.

Foi Diretora do Centro de Investigação em Educação (CIE-UMa), Vice-Reitora para os Assuntos Académicos, Presidente do Centro de Competência (atualmente Faculdade) de Ciências Sociais, Presidente do Departamento de Ciências da Educação, e Diretora do Doutoramento em Currículo e Inovação Pedagógica. Orientou 20 teses de doutoramento e 50 dissertações de mestrado finalizadas.

Foi Conselheira Regional de Educação e membro da Comissão de Avaliação do regime de Autonomia, Administração e Gestão na RAM.

Integrou o Administrative Council da Association for Teacher Education in Europe, bem como o Bureau da Société Européenne d'Ethnographie de l'Éducation.

Participou em Painéis de Avaliação da FCT, tal como da European Commission-Research Executive Agency, no âmbito do H2020 - Marie Skłodowska-Curie Actions.

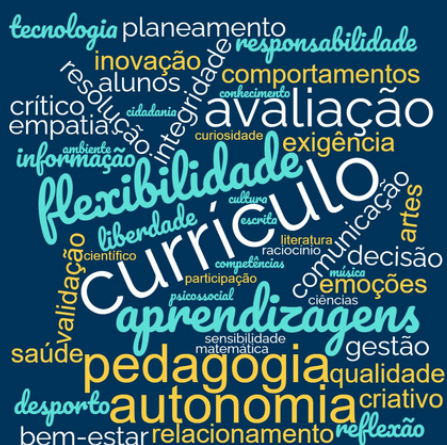
Foi também Avaliadora Externa dos cursos de Educação na Lituânia, a convite da Lithuanian Centre for Quality Assessment in Higher Education, e do B.Ed da University of Limerick, na Irlanda.

Com mais de cem publicações científicas, destacam-se O Professor como Pessoa, publicado pela ASA, traduzido para Il Professore come Persona, pela Pensa Multimedia, na Itália, e um capítulo sobre "Portugal", em coautoria, nos compêndios The Education Systems of Europe, pela Springer, e Die Bildungssysteme Europas, pela Schneider Verlag Hohengehren.

É membro do Conselho Consultivo da SPCE.

É atualmente conselheira científica da AFIRSE Internacional (Association Francophone Internationale de Recherche Scientifique en Éducation), em Paris, representante de Portugal na IAACS (International Association of Advanced Curriculum Studies), em Vancouver, e membro da RIAICES (Red Iberoamericana de investigación sobre la calidad de la Educación Superior).

É Coordenadora da Comissão Especializada Permanente Currículo do Conselho Nacional de Educação desde 2022.



27 JUNHO 2023
Escola de 2.º e 3.º ciclos Dr. Horácio Bento
de Gouveia, Funchal

SEMINÁRIO
**CURRÍCULO E
QUALIDADE DAS
APRENDIZAGENS**

CONFERÊNCIA Que autonomia curricular?

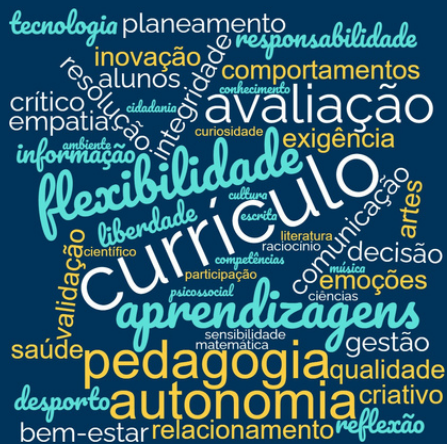
Jesus Maria Sousa

Coordenadora da Comissão Especializada Permanente *Currículo*
do Conselho Nacional de Educação

Resumo

Com uma grande tradição de um Currículo nacional, centralmente determinado, homogéneo e disciplinarizado (o tal currículo único do Minho a Timor), Portugal tem feito um esforço no sentido da sua abertura aos anseios e às necessidades dos alunos, nos seus contextos educativos, acompanhando as tendências supranacionais que, de alguma forma, explícita ou implicitamente, impõem uma determinada direção às políticas nacionais, regionais e locais. A influência da globalização na educação tem-se feito sentir através de recomendações, estudos, textos ou relatórios produzidos por organizações internacionais como a OCDE, a UNESCO, o Banco Mundial, a União Europeia ou o Conselho de Europa. A metodologia comparativa de programas como o PISA, o TALIS, o PIRLS e o TIMSS são exemplos desse exercício de regulação transnacional.

Neste contexto, o processo de autonomia curricular em Portugal não nasce de dentro da escola. Ele é iniciado pelo Estado, a partir da Lei de Bases do Sistema Educativo, quando nos seus princípios organizativos se refere à descentralização tendo em vista “uma correta adaptação às realidades, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção no meio comunitário e níveis de decisão eficientes.” Mas, ao contrário da descentralização, que resulta de uma transferência de poderes, externamente regulada e controlada pelo centro de decisão, a autonomia não é concedida pelo centro, mas conquistada pela periferia. Por isso, defendo que, para sermos rigorosos, ainda não se pode falar de autonomia curricular, pois estamos ainda na fase da autonomia apenas no plano da gestão do Currículo.



27 JUNHO 2023
Escola de 2º e 3º ciclos Dr. Horácio Bento
de Gouveia, Funchal

SEMINÁRIO
**CURRÍCULO E
QUALIDADE DAS
APRENDIZAGENS**

CONFERÊNCIA A relevância do Currículo na qualidade das aprendizagens

Margarida Serpa

Universidade dos Açores

Nota biográfica

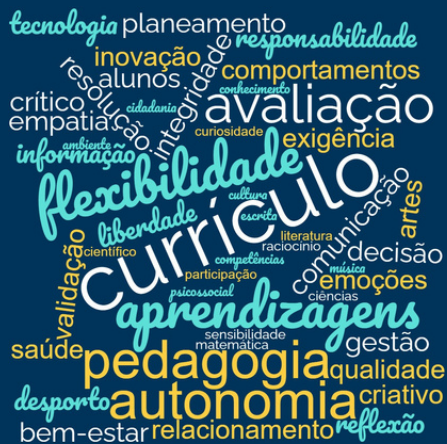
Margarida da Silva Damião Serpa é doutorada em Educação, na especialidade de Desenvolvimento Curricular/Avaliação Educacional, e professora auxiliar no Departamento de Educação da Faculdade de Ciências sociais e Humanas da Universidade dos Açores. É membro do CICS.UAC e tem investigado sobre avaliação educacional, desenvolvimento do currículo, resolução de problemas, formação de professores, efeitos do contexto escolar local e educação ambiental, tendo participado em projetos relacionados com algumas destas temáticas.

Algumas publicações

- Serpa, M. S. D. (2010). Compreender a avaliação. Fundamentos para práticas educativas. Lisboa: Colibri.
- Serpa, M. S. D., Caldeira, S. N., & Gomes, C. J. (Coord.) (2013). Resolução de problemas em contexto escolar. Lisboa: Colibri.
- Gomes, M. C. L., Leal, S. M., & Serpa, M. S. D. (2016). A aprendizagem da escrita no ensino básico.

Alguns dos projetos em que se envolveu

- CIP - Construindo identidades profissionais, 2022-presente.
- Estudo dos Centros de Atividades de Tempos Livres da Região Autónoma dos Açores (CATLS-Estudo2), 2019-2020.
- O Movimento da Escola Moderna (MEM) como rede social: dimensões relacionais e pedagógicas, 2016-2019.
- GenARE - Generations of Azoreans and Renewable Energy, 2009-2012.
- APPLE - Avaliar e intervir em problemas promotores de aprendizagens, 2006-2010.
- ECE - Escolas: Contextos e Experiências, 2006-2010.



27 JUNHO 2023
Escola de 2º e 3º ciclos Dr. Horácio Bento
de Gouveia, Funchal

SEMINÁRIO
**CURRÍCULO E
QUALIDADE DAS
APRENDIZAGENS**

PAINEL Currículo e qualidade das aprendizagens: do currículo prescrito ao currículo aprendido

Filipa Seabra Borges

Universidade Aberta

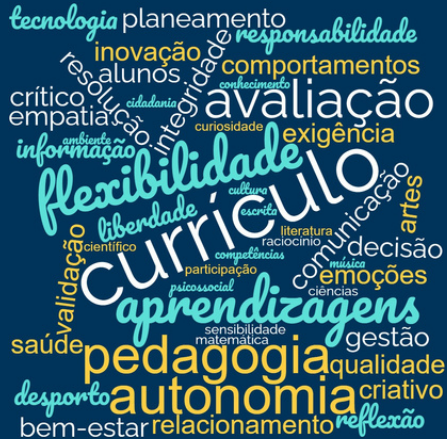
Nota biográfica

Filipa Seabra é Professora Auxiliar com Agregação da Universidade Aberta, onde coordena o Mestrado em Supervisão Pedagógica, e Investigadora Integrada do Laboratório de Educação a Distância e e-learning da mesma universidade. Colabora ainda como investigadora, com o Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho e com o Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical da Escola Superior de Educação do Porto. É doutorada em Ciências da Educação, com especialidade em Desenvolvimento Curricular, pela Universidade do Minho. Coordenou a equipa da Universidade Aberta do Projeto MAEE: Mecanismos de mudança nas escolas e na inspeção. Um estudo sobre o 3º ciclo de Avaliação Externa de Escolas no Ensino Não Superior, em Portugal (PTDC/CED-EDG/30410/2017).

Resumo

A Avaliação Externa das Escolas (AEE), atualmente no seu terceiro ciclo de implementação, tem conduzido à produção de relatórios públicos sobre as escolas e agrupamentos de escolas do continente nacional que espelham uma visão - ainda que parcial - bastante complexa das suas práticas. A análise documental desses relatórios permite-nos, desse modo, e assumindo basear-nos na perspetiva dos autores dos relatórios, mapear a forma como um conjunto de práticas tem vindo a ser neles retratado.

Na presente comunicação, basear-nos-emos na análise documental de 107 relatórios de AEE, do período compreendido entre 2017/18 e 2021/22, refletindo sobre as perspetivas que apresentam sobre as práticas das escolas avaliadas em termos dos conceitos-chave: flexibilidade curricular, perfil dos alunos e aprendizagens essenciais.



27 JUNHO 2023
 Escola de 2.º e 3.º ciclos Dr. Horácio Bento
 de Gouveia, Funchal

SEMINÁRIO
**CURRÍCULO E
 QUALIDADE DAS
 APRENDIZAGENS**

PAINEL Currículo e qualidade das aprendizagens: do currículo prescrito ao currículo aprendido

Mário Rocha

Agrupamento de Escolas de Cristelo

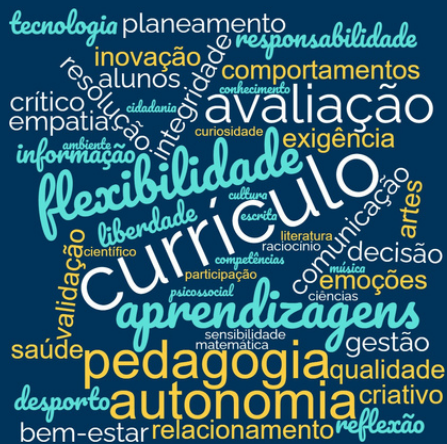
Nota biográfica

Licenciatura em Geologia (Ensino de) pela Universidade de Coimbra em 1993.
 Mestre em ensino da Geologia e Biologia pela Universidade de Aveiro em 2001.
 Curso de Formação Especializada em Administração Escolar pela Universidade de Coimbra em 2009.
 Vice-Presidente do Conselho Executivo entre 2001 e 2007.
 Presidente/Diretor - desde 2007. Presidente do Conselho Pedagógico - desde 2007.
 Presidente do Conselho Administrativo - desde 2007.
 Membro do CCA Municipal desde 2008.
 Coautor de várias publicações no domínio da monitorização e avaliação e flexibilidade curricular em revista de divulgação científica e editoras.
 Participação como orador em várias palestras nacionais e internacionais no domínio da autonomia e flexibilidade curricular.

Resumo

O Agrupamento de Escolas de Cristelo, com oferta formativa desde a educação pré-escolar ao 12.º ano, está implantado num contexto socio económico muito desfavorecido e integra o programa TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária) desde 2009. Em 2016, com o Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica (PIIP) e, mais tarde, com o Plano de Inovação, desafia-se a escola a encontrar uma verdadeira autonomia e inovação ao serviço do sucesso educativo, continuando a responder à heterogeneidade dos alunos e a eliminar obstáculos de acesso ao currículo e às aprendizagens, adequando estas ao Perfil dos Alunos. Rompem-se, agora, algumas barreiras que persistem existir e que bloqueiam a abertura da Escola a uma dimensão muito mais alinhada com a inovadora reforma educativa, cuja base é o projeto OCDE Future of education and skills 2030.

Preconiza-se, portanto, uma ação que prioriza: a) desconstrução das salas de aulas; b) descompressão por resultados padronizados; c) emagrecimento do currículo; d) desmaterialização dos manuais escolares; e) aposta na formação inicial/capacitação dos docentes; f) criação ecossistemas de aprendizagem; g) criação de um ambiente de confiança para anular o medo do fracasso; h) criação de boas condições de trabalho e bem-estar; i) aposta na carreira docentes - atrair novos docentes. Nesta visão, esta Escola assenta a sua inovação, norteadada pelo Perfil dos Alunos, em quatro grandes domínios: i) Novas matrizes curriculares; ii) Trabalho colaborativo - abrangendo todos os ciclos; iii) Gestão flexível do currículo - Referenciais de Integração Curricular (RIC) no ensino básico e Projetos de Integração Curricular (PIC) no ensino secundário; iv) Calendário escolar- organizado por períodos de 8 semanas e criação de semanas temáticas.



27 JUNHO 2023
Escola de 2º e 3º ciclos Dr. Horácio Bento
de Gouveia, Funchal

SEMINÁRIO

CURRÍCULO E QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS

PAINEL Currículo e qualidade das aprendizagens: do currículo prescrito ao currículo aprendido

Hermínia Rodrigues

Escola Básica Integrada de Água de Pau, Região Autónoma dos Açores

Nota biográfica

Licenciada em Física e Química (Ensino de) (2003), pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, e mestre em Educação e Formação - Especialidade de Inovação e Promoção do Sucesso Educativo (2019), pela Universidade dos Açores.

É professora desde 2002/2003 e exerce funções de Presidente do Conselho Executivo da Escola Básica Integrada de Água de Pau, desde maio de 2019. É membro do Conselho Coordenador do Sistema Educativo da RAA e do Conselho Local de Educação da Lagoa. Foi Vice-Presidente da Comissão Executiva Provisória da Escola Básica e Secundária Mouzinho da Silveira, em 2008/2009, tendo já presidido outros cargos de liderança escolar.

Participou em vários seminários e conferências como oradora convidada e tem artigos publicados na área da liderança de escolas - área sobre a qual tem dedicado especial atenção. Coordenou vários projetos a nível de escola, entre os quais se destacam o Projeto Eco-Escolas, o Parlamento dos Jovens e o Projeto EUROSCOLA.

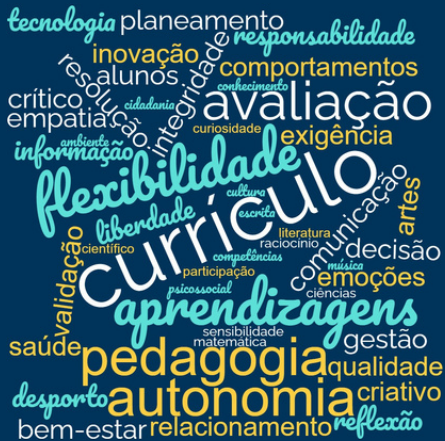
É Conselheira do Conselho Nacional de Educação desde 2021.

Resumo

O currículo nunca foi tão explícito e exigente no que às aprendizagens a desenvolver pelos alunos diz respeito. Os desafios que se colocam às escolas e aos professores, nas salas de aula, quanto aos modos de o materializar são enormes, e são acrescidos pela necessidade de inclusão de todos e de cada um dos alunos. As lideranças escolares têm aqui um papel de extrema importância, pois estão obrigadas a uma metamorfose nos modos de pensar, planejar, agir e interagir, para que todos aprendam mais e para dar resposta aos desafios atuais.

Apesar de alguns indicadores, como a taxa de escolarização, de desistência e abandono e de conclusão de cada um dos ciclos de escolaridade, nos mostrarem que o caminho da educação na RAA tem sido francamente positivo, há problemas, a par do que acontece a nível nacional, que ainda persistem, nomeadamente as desigualdades ao nível das aprendizagens.

O patamar de exigência relativamente ao que os alunos têm de aprender e como aprendem é elevado, mas as práticas pedagógicas nem sempre se coadunam com o que é exigido, nem garantem a qualidade das aprendizagens. Na RAA, estão a ser implementadas alterações legislativas e alguns projetos que visam promover a mudança a este nível, como são exemplo o projeto de manuais digitais ou o pensamento computacional. Porém, há ainda desafios ao nível da organização da escola, do desenvolvimento profissional dos professores e ao nível da sala de aula que precisam de ser ultrapassados para garantir a qualidade das aprendizagens.



27 JUNHO 2023
Escola de 2.º e 3.º ciclos Dr. Horácio Bento de Gouveia, Funchal

SEMINÁRIO

CURRÍCULO E QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS

PAINEL Currículo e qualidade das aprendizagens: do currículo prescrito ao currículo aprendido

Carlos Loureiro

Escola da Ladeira e Lamaceiros da Calheta,
Região Autónoma da Madeira

Nota biográfica

Carlos Alexandre Alves Loureiro, Doutor em Ciências do Trabalho pela Universidade de Cádiz - Espanha, de onde recebeu o Diploma de Estudos Avançados, na área científica da Psicologia Social.

Licenciado em Ensino de Educação Física pela Escola Superior de Educação de Castelo Branco e com Bacharelato no Curso de Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico pelo mesmo Instituto.

É coautor do livro "Contributos para o bem-estar do professor", com o artigo "Motivação e satisfação profissional como preditores da qualidade de vida profissional dos professores" e possui alguns estudos na área da Motivação e Satisfação dos Docente.

Tem sido orador convidado em congressos com as temáticas da Flexibilidade Curricular, Avaliação das Aprendizagens e Interculturalidade.

Foi professor em diversas instituições públicas de Portugal Continental e Madeira, desde 2006, é Diretor da EB1/PE/C de Ladeira e Lamaceiros da Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia.

Resumo

São vários os fatores que intervêm na aquisição do currículo e na qualidade das aprendizagens. De todos, ressalvo a importância dos alunos saberem para que servem as competências elencadas no perfil do aluno e nas aprendizagens essenciais. A escola precisa ter bem definido o que deve ensinar e para quê, para, posteriormente, decidir como fazer e que metas traçar.

Com base na autonomia curricular tentamos procurar respostas mais adequadas e melhor sucedidas face à finalidade e justificação essencial do currículo escolar, ou seja, a aprendizagem daquilo que é necessário proporcionar a todos.

Depois destes pressupostos a escola define as estratégias pedagógicas que, no nosso entender, ajudam na aquisição de aprendizagens reais e significativas, dando as mesmas possibilidades a todos os alunos na aquisição do conhecimento,

evitando assimetrias socioeconómicas e culturais.

No que respeita às opções curriculares, a escola faz a articulação curricular, assente no trabalho colaborativo e na partilha, tal como na implementação dos DAC's e/ou projetos interdisciplinares, valorizando a troca de saberes e experiências, onde tentamos superar a ideia de currículo fragmentado e compartimentado.

Em contexto sala de aula, os alunos estão organizados por grupos, promovendo a interajuda e a partilha de saberes e têm a colaboração de professores de áreas disciplinares diferentes, permitindo-lhes usufruir de estratégias diversificadas e inovadoras, privilegiando a diversificação pedagógica e o trabalho de estudo autónomo, com a finalidade dos tornar mais autónomos e críticos.

Em suma, tentamos que o currículo aprendido se aproxime ao máximo do currículo implementado.

tecnologia planejamento
responsabilidade
alunos comportamento
avaliação
inovação conhecimento
critico cidadania
empatia curiosidade exigência
informação integridade
flexibilidade cultura
liberdade escrita
científico competências literatur
participação raciocínio
saúde validação psicosocial comunicação artes
pedagogia gestão
desporto autonomia qualidade
bem-estar relacionamento reflexão

27 JUNHO 2023
Escola de 2º e 3º ciclos Dr. Horácio Bento
de Gouveia, Funchal

SEMINÁRIO

CURRÍCULO E QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS

CONFERÊNCIA Currículo e qualidade: perspectivas de futuro

Maria do Céu Roldão

Universidade Católica Portuguesa

Nota biográfica

Maria do Céu Roldão é doutorada em Teoria e Desenvolvimento Curricular pela Simon Fraser University, Vancouver, Canadá, e Agregada em Educação pela Universidade de Aveiro, Portugal.

Exerceu funções docentes no Ensino Superior Politécnico e Universitário desde 1985, tendo sido professora Coordenadora com Agregação na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, onde se aposentou em 2005. Colaborou, como docente e como investigadora, com as Universidades de Aveiro, Católica, dos Açores, de Macau, Lusófona e do Minho.

Foi entre 2011 e 2019 Professora Associada convidada na Universidade Católica Portuguesa. Participou em programas de doutoramento da Universidade Católica Portuguesa com as Universidades Católicas de Moçambique e de Angola. É investigadora do Centro de Estudos para o Desenvolvimento Humano (CEDH) na mesma universidade.

Participou em diversos projetos da OCDE em representação do Instituto de Inovação Educacional, de que foi vice-presidente, e trabalhou como consultora em projectos da Unesco para a América Latina, e também em projectos de cooperação com Moçambique e com Cabo Verde. Tem sido, em diversos contextos, consultora do Ministério da Educação na área do currículo.

Colabora regularmente com várias universidades brasileiras, nomeadamente a PUC São Paulo, a UniCamp, a UNESP e a Universidade Católica de Petrópolis.

Foi docente de História no ensino básico durante dezoito anos. Os seus principais interesses científicos situam-se na área do Currículo e Teoria Curricular e Formação de Professores, nomeadamente ligados às questões da gestão e diferenciação curricular nas situações de diversidade socio-cultural das sociedades actuais, e ao campo da profissionalidade docente e conhecimento profissional, tendo publicado diversos livros e numerosos artigos científicos nestes domínios de que se destaca autoria de 18 livros, co-coordenação de 14, 86 capítulos em livros ou actas e mais de 70 artigos em revistas científicas. Parte dos seus artigos estão publicados na RBRevista Brasileira de Educação, Revista Ensaio, Evaluer - Journal international de recherche en éducation et formation; Revista Estudos em Avaliação Educacional - Fundação Carlos Chagas; Revista Discursos, Universidade Aberta, Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação; ÉLA - Études de Linguistique; Appliquée- Revue de didactologie des langues-culture; European Educational Research Journal; Cadernos de Pesquisa, Fundação Carlos Chagas; Revista Portuguesa de Investigação Educacional, UCP.

tecnologia planejamento
responsabilidade
inovação alunos comportamentos
avaliação
critico empatia
informação cidadania conhecimento
flexibilidade integridade exigência
liberdade escrita literatura
curriculo comunicação artes
participação competências decisões
psico-social ciências
saúde validação aprendizagem gestão
desporto pedagogia qualidade
bem-estar autonomia criativo
relacionamento reflexão

27 JUNHO 2023
Escola de 2º e 3º ciclos Dr. Horácio Bento
de Gouveia, Funchal

SEMINÁRIO
**CURRÍCULO E
QUALIDADE DAS
APRENDIZAGENS**

CONFERÊNCIA Currículo e qualidade: perspectivas de futuro

Maria do Céu Roldão

Universidade Católica Portuguesa

Resumo

A reflexão aqui desenvolvida articula-se em torno de dois conceitos- chave no debate educacional que atravessa os contextos sociais e políticos atuais: o conceito de qualidade e o de inclusão . Um e outro traduzem um leque de visões não necessariamente convergentes que nem sempre passam do ideológico ao científico. Para muitos configuram até trincheiras de posições social e historicamente antagónicas, que hoje importa revisitar. No que ao currículo diz respeito - matéria por natureza histórica e socialmente plástica que importa desconstruir - propomos equacionar algumas das suas declinações possíveis.

Na configuração actual e dos tempos futuros próximos, e procurando ancorar a reflexão na dupla concetual referida, colocamos em analise algumas das questões fundadoras do campo do Currículo : Ensinar o quê? Porquê? A quem e para quê? Como e com que impactos? Dito doutro modo: Que qualidade educativa convocamos hoje para (todos)os cidadãos e que implicações traz essa oportunidade para a vida e funcionamento das instituições que da educação se ocupam?